

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

2014 foi um ano de crescimento e manutenção de rentabilidade para a Smiles S.A. ("Smiles"). Seguimos comprometidos com ritmo constante de lançamento de novos produtos e novas plataformas com o objetivo de oferecer opções de resgate atraentes através de uma experiência descomplicada. Nossos esforços comerciais resultaram em um crescimento anual de 16,1% em milhas acumuladas (ex-Gol). Neste ano também lançamos a campanha "365 motivos para sorrir", que propõe um ano de motivos diários para que nossos clientes sorriam em comemoração aos 20 anos de Programa Smiles.

Melhor Programa de Fidelidade do Brasil: Em abril de 2014, o Programa Smiles foi eleito o melhor programa de fidelidade do Brasil pelos leitores do "Melhores Destinos", blog brasileiro especializado em viagens. Cerca de quatro mil participantes responderam à pesquisa e, além do prêmio de melhor programa, ganhamos em uma série de questões como "facilidade de acumular milhas com cartões", "facilidade de emitir passagens em cias. parceiras", "promoções" e "intenção de continuar no programa".

Inovação através de novos produtos e novas plataformas: Mais uma vez fomos pioneiros em oferecer produtos, parcerias e plataformas para os nossos clientes. Só neste ano, foram lançados o site mobile, a nova plataforma do Shopping Smiles, a primeira versão do novo portal Smiles além do produto reserva de bilhetes. O site mobile e o novo portal Smiles ofereceram uma experiência simples e completa ao cliente, com a consolidação de busca de voos em companhias parceiras, novas ferramentas e etapas rápidas.

Ampliação das Parcerias Aéreas: O aumento do portfólio de resgates internacionais é uma importante estratégia da empresa. Em 2014, o Smiles passou a oferecer mais de 700 destinos para seus clientes, através de novas parcerias como a Aerolíneas Argentinas, TAP, Etihad e Aeroméxico. E acreditamos que a quantidade de parcerias aéreas do Smiles deve continuar crescendo. Ainda no início de 2015, o Smiles já anunciou parcerias com a Korean Air e com a Copa Airlines.

Netpoints: Iniciamos 2014 com um importante marco para a Companhia. Em janeiro, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou, sem restrições, o investimento pela Smiles de R\$ 25,0 milhões no capital social da Netpoints Fidelidade S.A. Com esta aquisição, complementamos nossa estratégia através de uma empresa de fidelidade especializada em varejo, trazendo aos nossos clientes novas opções de acumulo e resgate. A coalisão Smiles-Netpoints representa um conjunto de mais de 20 milhões de clientes, sendo que os programas já trabalham com completa interoperabilidade entre si.

Parcerias Não Aéreas Estratégicas: Firmamos parceria comercial estratégica com a Cielo, líder em soluções de pagamentos eletrônicos da América Latina, em que juntamos esforços para a venda de milhas no varejo brasileiro, aproveitando o know-how comercial e tecnológico da Cielo. Além desta parceria, assinamos acordos com outros parceiros não aéreos que possuem representatividade no ramo de turismo e viagens, como por exemplo, Localiza e, no início de 2015, Accor Hotels.

365 Motivos para sorrir: Lançamos uma campanha inovadora firmando o compromisso de oferecer 365 motivos diários para nossos clientes sorrir. Observamos aumento expressivo do fluxo em nosso website, em linha com nosso compromisso de engajar os clientes. Convidamos nossos investidores e clientes a acessar 365motivos.com.br e conferir nossa campanha diariamente.

Restituições R\$ 1 bi do capital social aos nossos acionistas: Em julho de 2014, concluímos a operação de Redução de Capital iniciada em abril, com a captação de R\$ 600 mi em debêntures e restituição de R\$ 1 bi aos acionistas, correspondente a R\$ 8,17 por ação. A alteração em nossa estrutura de capital já passou a impactar positivamente os indicadores de retorno sobre o capital da Smiles, com reflexo temporário em despesas financeiras referentes ao serviço da dívida contratada.

Fortes geração de caixa operacional líquida, encerrando 2014 em R\$ 661,4 mi: Encerramos o ano de 2014 com forte geração de caixa operacional em decorrência do fim da venda antecipada de milhas para a Smiles S.A. Nossos parceiros financeiros ao longo do ano e ao significativo crescimento de milhas acumuladas.

Margem operacional robusta de 33,8% no ano de 2014: Esse resultado operacional atingiu uma margem 2,4 pontos percentuais acima do mesmo indicador no ano de 2013. Essa variação foi fruto, principalmente, da manutenção da margem bruta aliada ao controle eficiente das despesas operacionais da Companhia.

Nossas atividades resultaram em um lucro líquido de R\$ 283,9 milhões no ano, com crescimento de 36,6% em relação ao mesmo período de 2013, impulsionado pelo crescimento de 16,1% em milhas acumuladas (ex-Gol) e pela forte expansão em nossa margem operacional. Continuamos entusiasmados em relação às oportunidades do nosso segmento de atuação e fortemente empenhados em manter a Smiles como uma inovadora plataforma de negócios.

1. AMBIENTE MACROECONÔMICO

Em 2014, com o intuito de conter crescentes índices de inflação verificados ao longo do ano, o Banco Central do Brasil elevou a taxa de juros básica da economia ao longo do período, saindo de 10,0% ao final de 2013 para 11,75% ao final de 2014. O PIB de 2014, ainda não divulgado, aponta para um crescimento inferior ao de 2013. Este desempenho da economia brasileira e a instabilidade econômica no mercado internacional contribuíram para a depreciação do Real frente ao dólar, apresentando cotação no média de R\$2,35/US\$ em 2014 em comparação a R\$2,16/US\$ em 2013. O nível de desemprego, no entanto, permaneceu em patamares baixos históricos, o que favorece os indicadores de inadimplência do sistema financeiro, dando suporte ao ambiente positivo do crescimento das transações em cartões de crédito e da indústria de programas de fidelidade.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

No ano de 2014, a Smiles apresentou acúmulo de 41,7 bilhões de milhas, um crescimento de 7,4% em relação a 2013. Especificamente no segmento de parceiros ex-Gol - i.e. bancos, varejo e serviços - o acúmulo totalizou 33,9 bilhões de milhas, representando um acréscimo de 16,1% quando comparado aos 29,2 bilhões de milhas em 2013. Esta evolução é fruto de um maior engajamento dos clientes, uma aproximação constante junto aos nossos parceiros e, também, crescimento do volume em transações de cartões de crédito.

O volume de resgates do Programa Smiles como um todo atingiu 33,6 bilhões de milhas no ano de 2014, representando um crescimento de 9,4% em relação a 2013, basicamente como consequência do aumento de 1,4 ponto percentual da taxa burn/earn no período. A taxa de burn/earn é a razão entre o número de milhas resgatadas e as acumuladas.

Ao final de 2014, obteve-se um acréscimo de 5,9% na base de clientes, atingindo 10,3 milhões de clientes cadastrados.

3. DESEMPENHO FINANCEIRO

Reculta Líquida
A reculta líquida da Companhia, proveniente principalmente do resgate de prêmios pelo cliente quando da troca de suas milhas por passagens aéreas da GOL e de outras companhias aéreas parceiras, ou ainda por produtos e serviços dos parceiros comerciais e financeiros, aumentou R\$234,7 milhões, ou 40,4%, para R\$808,1 milhões em 2014, comparada com R\$573,3 milhões em 2013. O acréscimo nas receitas líquidas é decorrente do crescimento de resgate de milhas ao longo do ano, aliado à maior participação das milhas novas (acumuladas após 01/01/2013) em relação ao total de milhas resgatadas no Programa (de 47,6% em 2013 para 77,2% em 2014).

BALANÇOS PATRIMONIAIS 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota explicativa		Controladora Consolidado		Controladora Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	3	80.099	102.168	154.243		
Aplicações financeiras	4	31.745	9.676	228.489		
Caixa restrito	5	58.303	58.303	-		
Contas a receber	6	104.771	104.771	49.637		
Adiantamento a fornecedores	7	396.981	396.981	351.403		
Créditos com empresas relacionadas	9	61.419	61.419	48.990		
Outros créditos e valores		1.037	1.037	1.354		
		734.355	734.355	834.116		
Não circulante						
Tributos diferidos	8	68.694	68.694	77.308		
Adiantamento a fornecedores	7	726.354	726.354	1.031.423		
Investimento	11	21.575	21.575	-		
Imobilizado		1.597	1.597	1.137		
Intangível	12	14.628	14.628	166		
		832.848	832.848	1.110.034		
Total do ativo		1.567.203	1.567.203	1.944.150		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTROLADORA E CONSOLIDADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais - R\$)

Nota	Capital social	Custo na emissão de ações	Reserva de capital	Reserva de lucros	Reserva especial de ação	Reserva legal	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital em 02 de maio de 2013	21	1.006.377	-	-	-	-	-	1.006.377	
Aumento de capital em 10 de maio de 2013	21	125.797	-	-	-	-	-	125.797	
Custo com emissão de ações	21	-	(36.402)	-	-	-	-	(36.402)	
Opção de compra de ações	10	-	-	1.848	-	-	-	1.848	
Acevo líquido incorporado	21	-	-	-	72.942	-	-	72.942	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	13	72.955
Constituição de reserva legal	21	-	-	-	-	-	-	207.844	207.844
Dividendos mínimos obrigatórios a pagar	21	-	-	-	-	10.392	-	(10.392)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos por antecipação	21	-	-	-	-	-	-	(12.247)	(12.247)
Dividendo adicional proposto	21	-	-	-	-	-	-	(37.116)	(37.116)
Saldos em 31 de dezembro de 2013		1.132.174	(36.402)	1.848	72.942	10.392	148.102	148.102	1.329.056
Redução de capital	21	(1.000.000)	-	-	-	-	-	(1.000.000)	
Dividendos pagos	21	-	-	-	-	-	-	(148.102)	
Aumento de capital por exercício de opção de compra de ações	10	5.822	-	-	-	-	-	5.822	
Opção de compra de ações	10	-	-	2.757	-	-	-	2.757	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	283.940	283.940
Constituição de reserva legal	21	-	-	-	-	14.197	-	(14.197)	-
Dividendos mínimos obrigatórios a pagar	21	-	-	-	-	(35.208)	-	(35.208)	(35.208)
Juros sobre capital próprio a pagar	21	-	-	-	-	(32.228)	-	(32.228)	(32.228)
Dividendo adicional proposto	21	-	-	-	-	-	-	202.307	(202.307)
Saldos em 31 de dezembro de 2014		137.996	(36.402)	4.605	72.942	24.589	202.307	202.307	406.037

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora e Consolidado		Controladora e Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Recargas				
Resgate de milhas e breakage	872.759	619.250		
Outras receitas operacionais	17.946	12.921		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(85)	(295)		
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo com milhas resgatadas	(449.439)	(324.050)		
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(47.335)	(37.895)		
Comerciais e publicidade	(36.656)	(28.483)		
Valor adicionado bruto	357.190	241.448		
Retenções				
Depreciação e amortização	(3.224)	(130)		
Valor adicionado líquido produzido pela companhia	353.966	241.318		
Resultado de equivalência patrimonial	(3.791)	-		
Reculta financeira	177.414	129.704		
Valor adicionado total a distribuir	527.589	371.022		
Distribuição do valor adicionado				
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras				

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra maneira)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Smiles S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações constituída de acordo com as leis brasileiras, listada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA. As práticas de Governança Corporativa adotadas enquadram a Companhia no Novo Mercado que, dentre outros requisitos, ampliam os direitos dos acionistas e melhoram a qualidade das informações fornecidas. A Companhia tem por objeto social no âmbito do programa de fidelização de clientes realizar essencialmente: (a) o desenvolvimento e o gerenciamento do programa; (b) a comercialização de direitos de resgate de prêmios e (c) a criação e gerenciamento de banco de dados de pessoas físicas e jurídicas. As milhas emitidas pelo Programa Smiles são essencialmente vendidas: (a) à VRG que entrega aos passageiros participantes do programa de fidelidade Smiles; (b) às instituições financeiras que entregam a seus clientes de acordo com os gastos com cartão de crédito; (c) aos clientes de varejo e entretenimento; (d) a parceiros aéreos diversos; e (e) às pessoas físicas. Em 08 de outubro de 2013, a Companhia assinou o acordo de investimento para aquisição de 25% do capital social da Netpoints, que atua no segmento de programa de fidelização de clientes de grandes redes varejistas. Em 21 de janeiro de 2014, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") aprovou a operação, viabilizando assim a conclusão do acordo. O pagamento para a aquisição de 25% no montante de R\$25.000 foi realizado em 4 (quatro) parcelas iguais ao longo de 2014. A transação também prevê a opção de aquisição total de 50% mais uma opção da Netpoints, a qual poderá ser exercida após o término do exercício de 2018. Em 03 de junho de 2014, a empresa Marisa Lojas S.A. adquiriu 20% de participação no capital social votante da Netpoints. O acordo diluiu a participação da Companhia na Netpoints de 25% para 21,25%, conforme nota explicativa nº 11. Em 14 de julho de 2014, os ativos da Companhia anteriormente alocados no fundo de investimento "Winglet" foram cindidos, dando origem ao fundo de investimento "Sorriso". Tal fundo possui a característica de fundo exclusivo e, por esta razão, a Companhia passou a incluir os ativos dos fundos em suas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Em 15 de julho de 2014, a Companhia reduziu seu capital social no montante de R\$1.000.000,00, sem a redução do número de ações. A restituição aos acionistas ocorreu mediante a: (i) entrega de recursos próprios, oriundos do caixa da Companhia; e

Custo do Resgate de Milhas

Os custos totais da Smiles foram de R\$430,9 milhões em 2014, um crescimento de 41,8% quando comparados com R\$304,0 milhões do ano de 2013. Tal aumento é proporcional ao crescimento da receita, retratando uma margem bruta estável entre os períodos. Os custos da companhia são compostos, basicamente, pelos custos com resgate de prêmios - i.e. custo de emissão de passagens aéreas e custo na compra de produtos.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais encerraram o ano de 2014 em R\$99,8 milhões, um aumento de 12,0% em relação a 2013, que somou R\$89,2 milhões. Tal diluição nas despesas operacionais resume a gestão e controle eficiente dos gastos da Companhia. As principais variações são como seguem:

- **Despesas Comerciais:** as despesas comerciais atingiram R\$65,1 milhões no ano de 2014, apresentando acréscimo de 26,5% em relação a 2013. Essa variação decorreu, basicamente, pelo aumento dos gastos comerciais e publicidade em 27,7% em relação a 2013, ou acréscimo de R\$8,0 milhões.
- **Despesas Administrativas:** as despesas administrativas atingiram R\$35,1 milhões no ano de 2014, representando uma queda de 6,8% quando comparado aos R\$37,7 milhões de 2013.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro totalizou R\$143,0 milhões em 2014, um aumento de 10,7% em relação ao ano de 2013. A variação do resultado financeiro é resultante das seguintes alterações:

- **Receitas Financeiras:** as receitas financeiras somaram R\$177,4 milhões em 2014, representando um acréscimo de 36,8% em relação ao ano anterior. O aumento na receita deve-se, principalmente, a um maior saldo médio de antecipação a fornecedores e seu consequente rendimento financeiro.
- **Despesas Financeiras:** as despesas financeiras atingiram R\$32,0 milhões no ano, acréscimo significativo quando comparado aos R\$0,2 milhão no ano de 2013. Esse aumento decorreu da emissão de debêntures no montante de R\$600 milhões. Vale notar que o empréstimo já foi parcialmente quitado ao longo do ano com o saldo de R\$351,4 milhões em Empréstimos e Financiamentos ao final do exercício de 2014.

- **Varição Cambial Líquida:** as despesas com variação cambial líquida totalizaram R\$2,4 milhões em 2014, aumento significativo quando comparado ao R\$0,3 milhão de 2013. Essa variação é fruto, principalmente, da grande desvalorização cambial no 2º semestre do ano, no qual a taxa de câmbio média depreciou 14,7% do 2T14 ao 4T14, de R\$2,23/US\$ para R\$2,55/US\$. Essa despesa com variação cambial resultou de itens do passivo "Contas a pagar" em moeda estrangeira, integrante do item "Fornecedores", e é fruto do custo de emissão de passagens aéreas internacionais.

Endividamento Líquido

A Smiles finalizou 2014 com um endividamento líquido de R\$ 239,5 milhões, consequência da emissão de debêntures no montante de R\$600 milhões. Tal emissão teve como destinação, exclusivamente, a restituição de R\$1,0 bilhão de capital aos acionistas. O endividamento bruto, composto principalmente pelo saldo das debêntures emitidas em julho de 2014; deduzido do valor das aplicações financeiras e equivalentes de caixa resultas no indicador de endividamento líquido acima referido.

Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$3,8 milhões negativos em 2014, representados pela participação minoritária da Smiles no resultado da Netpoints Fidelidade S.A.

4. MERCADO DE CAPITAIS E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Mercado de Capitais:

Em 2014, as ações da Smiles (SMLE3) estiveram presentes em 100% dos pregões da BM&FBOVESPA, atingindo volume médio diário negociado de R\$ 22,7 milhões. No ano, as ações apresentaram valorização de 78,7%, enquanto no mesmo período o Ibovespa caiu 2,9%. Nosso valor de mercado, em 31 de dezembro de 2014, era de R\$ 5,6 bilhões.

As ações da Smiles (SMLE3) estão listadas no mais alto nível de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, o Novo Mercado. E a partir de maio de 2014, passou a integrar a carteira técnica do IBRX-100, da BM&FBOVESPA, em linha com a evolução de negociabilidade do papel desde o IPO.

Governança Corporativa:

A busca pela transparência na relação com seus públicos de interesse e acionistas é uma constante para a Smiles, especialmente no que diz respeito às informações acerca de seus princípios de gestão e desempenho. Com o objetivo de preservar os interesses dos acionistas minoritários, o estatuto social da Smiles prevê a constituição de um Comitê Independente para a deliberação de determinadas matérias que envolvam partes relacionadas. O Comitê é composto por, pelo menos, 3 membros, em sua maioria independentes, cujo parecer desfavorável exige voto unânime dos membros do Conselho de Administração, incluindo seus membros independentes, para que referida matéria seja aprovada. A Smiles dispõe de Código de Ética, disponível no website de FI (www.smiles.com.br/fi), bem como um Comitê de Ética, formado pelos líderes das áreas de Recursos Humanos, Jurídico, Auditoria Interna e Compliance. Diretamente ligado à Presidência da Smiles, o Comitê realiza reuniões regulares e é responsável pela avaliação de potenciais violações ao Código de Ética e pelo esclarecimento de dúvidas e dilemas éticos de forma a estimular o comprometimento dos colaboradores com o Código, por meio de palestras e eventos de conscientização.

5. REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

De acordo com o Estatuto Social da Smiles, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações (11.638/2007).

Em maio de 2014, foram pagos dividendos complementares no montante de R\$160,3 milhões, ou R\$1,31 por ação, referentes ao lucro atenuado e ter seu processo de fidelização completamente eletrônico, tanto para o acúmulo quanto para o resgate de milhas, a Smiles utiliza uma, quantia pouco representativa de valores físicos.

Vale lembrar também que atualmente é possível efetuar todo o processo de emissão de passagens aéreas de forma eletrônica. Portanto, a Smiles possibilita que todos seus clientes utilizem somente meios eletrônicos para emissão de bilhetes aéreos (98% dos resgates de milhas em 2014 ocorreram em passagens aéreas).

6. COLABORADORES

A Smiles reconhece a contribuição de sua equipe eficiente e enxuta - composta por 91 colaboradores ao final de 2014 - para o desempenho da companhia, valorizando assim, a atuação de seus colaboradores com remuneração competitiva pautada pela meritocracia. Além disso, a companhia incentiva o treinamento e qualificação de seu quadro de funcionários, no qual foram dispendidos R\$234 mil ao longo de 2014.

7. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Po não lidar com processos industriais e ter seu processo de fidelização completamente eletrônico, tanto para o acúmulo quanto para o resgate de milhas, a Smiles utiliza uma, quantia pouco representativa de valores físicos.

Vale lembrar também que atualmente é possível efetuar todo o processo de emissão de passagens aéreas de forma eletrônica. Portanto, a Smiles possibilita que todos seus clientes utilizem somente meios eletrônicos para emissão de bilhetes aéreos (98% dos resgates de milhas em 2014 ocorreram em passagens aéreas).

Com o objetivo de apoiar a Cultura e o Esporte brasileiro, a Smiles contribuiu com o Programa Bolsa Atleta, enquadrado na Lei de Incentivo ao Esporte e, com o objetivo de fomentar a preservação da cultura local, apoiou projeto de livro de registro cultural da região amazônica. O montante total das contribuições somou R\$470 mil em 2014.

8. RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes, a Companhia se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gerência no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

Embasado no Inciso III, artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Companhia adota como procedimento formal, para a contratação de outros serviços profissionais que não os de auditoria contábil externa, consultar seu Comitê de Auditoria para assegurar-se de que a realização da prestação destes outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria independente. Adicionalmente são requeridas declarações formais destes mesmos auditores quanto à sua independência na realização de serviços não relacionados à auditoria.

Durante o exercício de 2014, a Companhia realizou a mudança de seu Auditor Independente, justificada pelo rodízio periódico realizado na sua controladora. A Companhia informa que em seu de seus auditores externos, a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes ("Deloitte") prestou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2014, serviços adicionais relacionados à auditoria referentes à revisão do Formulário de Referência em março de 2014, no valor de R\$157 mil, que representa cerca de 20% do total gasto com serviços de auditoria externa nesse mesmo exercício (R\$777 mil), prestados pela Deloitte e Ernst & Young Auditores Independentes ("EY").


NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013
 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra maneira)

g) Dividendo adicional proposto: O saldo remanescente do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 ainda não destinado, no montante de R\$202.307 foi classificado como dividendos adicionais propostos dentro do patrimônio líquido de acordo com a proposta da Administração para destinação do lucro do exercício, a qual será submetida à aprovação da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, prevista para ocorrer em 30 de abril de 2015. O valor por ação da proposta de distribuição de dividendos adicionais perfaz o montante em reais de R\$1,65 por ação.

22. RECEITA DE VENDAS

A receita líquida de vendas para o período possui a seguinte composição:

	Controladora e Consolidado	Controladora
	31/12/2014	31/12/2013
Receita de resgate de milhas	540.721	307.499
Receita Smiles & Money	263.189	237.434
Receita de <i>breakage</i> e milhas expiradas	68.848	74.317
Outras receitas operacionais (*)	17.947	12.921
Receita bruta	890.705	632.171
Impostos Incidentes	(82.647)	(58.825)
Receita líquida	808.058	573.346

(*) Inclui o montante de R\$5.467 em 31 de dezembro de 2014 (R\$7.110 para 31 de dezembro de 2013) para controladora e consolidado registrado nesta rubrica refere-se à taxa de administração do programa de relacionamento Smiles cobrado da VRG, conforme nota explicativa nº 9.

23. CUSTOS DE RESGATE DE PRÊMIOS, DESPESAS COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS

Controladora e Consolidado					
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014					
	Custo de resgate de prêmios	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%
Com pessoal	-	(13.690)	(15.733)	(29.423)	5,5
Custo com compra de passagens aéreas (a)	(405.882)	-	-	(405.882)	76,4
Custo com compra de produtos diversos	(6.180)	-	-	(6.180)	1,2
Serviços de informática	(14.514)	-	(589)	(15.103)	2,8
Call center	-	(14.632)	-	(14.632)	2,8
Prestação de serviços	-	-	(10.768)	(10.768)	2,0
Comerciais e publicidade	-	(36.740)	-	(36.740)	6,9
Depreciação e amortização	(3.224)	-	-	(3.224)	0,6
Outras	(1.149)	-	(8.048)	(9.197)	1,8
	(430.949)	(65.062)	(35.138)	(531.149)	100,0

Controladora					
Exercício findo em 31 de dezembro de 2013					
	Custo de resgate de prêmios	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	%
Com pessoal	-	(9.319)	(21.150)	(30.469)	7,7
Custo com compra de passagens aéreas (a)	(293.348)	-	-	(293.348)	74,6
Custo com compra de produtos diversos	(2.010)	-	-	(2.010)	0,5
Serviços de informática	(7.969)	-	(1.227)	(9.196)	2,3
Call center	-	(13.354)	-	(13.354)	3,4
Prestação de serviços	-	-	(9.280)	(9.280)	2,4
Comerciais e publicidade	-	(28.779)	-	(28.779)	7,3
Depreciação e amortização	(130)	-	-	(130)	0,0
Outras	(547)	-	(6.062)	(6.609)	1,8
	(304.004)	(51.452)	(37.719)	(393.175)	100,0

(a) Do total apresentado nesta rubrica, R\$362.119 para 31 de dezembro de 2014 (R\$279.131 para 31 de dezembro de 2013), referem-se ao custo com compra de passagens aéreas com a VRG e R\$46.763 para 31 de dezembro de 2014 (R\$14.217 para 31 de dezembro de 2013), refere-se à compra de passagens aéreas com companhias congêneres.

24. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora e Consolidado	Controladora
	31/12/2014	31/12/2013
Receita financeira		
Descontos obtidos (*)	146.896	114.920
Ganhos em aplicação financeira	30.346	14.592
Outras receitas financeiras	172	192
	177.414	129.704
Despesas financeiras		
IOF - IOC	(119)	(37)
Custo com emissão das debêntures	(3.811)	-
Juros sobre debêntures	(27.716)	-
Outros	(386)	(109)
	(32.032)	(146)
Variação cambial líquida	(2.375)	(331)
Total	143.007	129.227

(*) Na rubrica "descontos obtidos" estão registrados os valores de R\$146.865 para 31 de dezembro de 2014 (R\$112.832 para 31 de dezembro de 2013) que referem-se essencialmente às compras antecipadas de passagens sob os termos estabelecidos no contrato com a VRG conforme nota explicativa nº 7.

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A composição dos instrumentos financeiros registrados no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 está identificada a seguir:

	Controladora Consolidado			Controladora Consolidado		
	Mensurados a valor justo por meio do resultado			Mensurados ao custo amortizado		
	31/12/2014	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2014	31/12/2013
ATIVO						
Caixa e depósitos bancários	-	-	-	299	299	1.337
Equivalentes de caixa	79.800	101.869	152.906	-	-	-
Aplicações financeiras	31.745	9.676	228.489	-	-	-
Caixa restrito	58.303	58.303	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	-	104.771	104.771	49.637
Créditos com partes relacionadas	-	-	-	61.419	61.419	48.990
Outros créditos e valores	-	-	-	1.038	1.038	831
PASSIVO						
Fornecedores	-	-	-	40.001	40.001	16.094
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	351.379	351.379	-

Os ativos e passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado ou valor justo. Para instrumentos mensurados pelo custo amortizado, o seu valor contábil aproxima-se do seu valor justo devido à sua natureza e ao seu vencimento de curto prazo. A gestão dos instrumentos financeiros feita pela Administração tem uma diretriz formal, em consonância com a Política de Gestão de Riscos da controladora GLAI, determinada periodicamente pelos Comitês de Políticas Financeiras e de Riscos e submetida ao Conselho de Administração da GLAI. Os Comitês estabelecem as diretrizes e os limites e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros. **Riscos:** As atividades operacionais expõem a Companhia aos seguintes riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e taxa de juros), risco de crédito e de liquidez. O programa de gestão de riscos da Companhia visa mitigar potenciais efeitos adversos de operações que podem afetar o seu desempenho financeiro. As decisões da Companhia sobre a parcela de exposição a ser protegida contra riscos financeiros, tanto para exposição cambial quanto para exposição de juros, consideram os riscos bem como os custos de proteção. Até 31 de dezembro de 2014, a Companhia não realizou nenhuma operação com instrumentos financeiros derivativos. **a) Riscos de mercado:** i) **Risco de taxa de juros:** Os resultados da Companhia estão expostos às flutuações nas taxas de juros sobre as despesas de juros geradas pelas debêntures e também nas receitas de juros geradas pelos saldos de caixa e aplicações financeiras de curto prazo. ii) **Análise de sensibilidade:** A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros foi elaborada nos termos da Instrução CVM nº 475/08, com o objetivo de estimar o impacto no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia, considerando três cenários na variável de risco considerada: cenário mais provável, na avaliação da Companhia; deterioração de 25% (cenário adverso possível) na variável de risco; deterioração de 50% (cenário adverso remoto). As estimativas apresentadas, por serem fundamentadas em simplificações estatísticas, não refletem necessariamente os montantes apuráveis nas próximas demonstrações financeiras. O uso de metodologias diferentes pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas. Adicionalmente, a Companhia deve apresentar em sua análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros os riscos que podem gerar prejuízos materiais direta ou indiretamente considerando os seguintes elementos, conforme determinado pela Instrução CVM 475/08: • O cenário provável é definido como o cenário esperado pela Administração da Companhia e referenciado por fonte externa independente; • O cenário adverso possível considera uma deterioração de 25% na principal variável de risco determinante do valor justo dos instrumentos financeiros; • O cenário adverso remoto considera uma deterioração de 50% na principal variável de risco determinante do valor justo dos instrumentos financeiros. Os únicos instrumentos financeiros expostos a risco de variação que a Companhia possui correspondem às aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e fundo de investimento, classificados como equivalentes de caixa e aplicações financeiras. A Companhia avaliou seus instrumentos financeiros não derivativos, considerando o impacto sobre os juros trimestrais dos valores expostos em 31 de dezembro de 2014, proveniente de oscilações nas taxas de juros conforme os cenários demonstrados a seguir: O cenário provável adotado pela Companhia é o de manutenção dos níveis de mercado.

	Risco de variação da taxa de juros	Valores expostos	Cenário adverso possível 25%	Cenário adverso remoto 50%	Cenário favorável possível 25%	Cenário favorável remoto 50%
Instrumento						
Equivalentes de caixa	Taxa CDI	79.800	(2.140)	(4.281)	2.140	4.281
Aplicações financeiras	Taxa CDI	31.745	(858)	(1.716)	858	1.716
Caixa restrito	Taxa CDI	58.303	(1.562)	(3.124)	1.562	3.124
Debêntures	Taxa CDI	351.379	(9.469)	(18.922)	9.469	18.922
Consolidado:						
	Risco de variação da taxa de juros	Valores expostos	Cenário adverso possível 25%	Cenário adverso remoto 50%	Cenário favorável possível 25%	Cenário favorável remoto 50%
Instrumento						
Equivalentes de caixa	Taxa CDI	101.869	(2.732)	(5.463)	2.732	5.436
Aplicações financeiras	Taxa CDI	9.676	(262)	(523)	262	523
Caixa restrito	Taxa CDI	58.303	(1.562)	(3.124)	1.562	3.124
Debêntures	Taxa CDI	351.379	(9.469)	(18.922)	9.469	18.922

(*) Esses valores representam o montante estimado de redução de ganho, face aos cenários adversos apresentados acima.

b) Riscos de crédito: O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O risco de crédito é inerente às atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente representado nas rubricas de: contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos bancários e aplicações financeiras. O risco de crédito do "contas a receber" é composto por valores a vencer das maiores operadoras de cartões de crédito, as quais possuem risco de crédito melhor ou igual ao da Companhia, e também por contas a receber com parceiros aéreos e parceiros não aéreos. Conforme definido na Política de Gestão de Riscos, a Companhia tem como obrigação avaliar os riscos, para os clientes mais relevantes, das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição. Os ativos financeiros são realizados com contrapartes que possuem rating mínimo de "investment grade" na avaliação feita pelas agências S&P ou Moodys. **c) Risco de liquidez:** Risco de liquidez assume duas formas distintas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa. O primeiro está relacionado aos preços vigentes de mercado e varia de acordo com os tipos de ativos e mercados em que são negociados. Já o risco de liquidez de fluxo de caixa está relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas. Como forma de gestão do risco de liquidez, a Companhia aplica seus recursos excedentes em ativos líquidos, basicamente representados por CDBs e operações compromissadas. A Companhia mantém forte dependência de sua coligada VRG e de instituições financeiras que, juntas, representam quase a totalidade das suas fontes de faturamento e receita. Uma eventual redução na venda de milhas a qualquer dos principais parceiros ou o rompimento da relação comercial pode acarretar em eventos adversos que poderão impactar significativamente os resultados da Companhia. **d) Risco de câmbio:** O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido às variações nas taxas de câmbio. A Companhia detém um baixo volume de operações em moeda estrangeira, que são representadas basicamente pelas transações de compra de passagens com companhias congêneres. Dessa forma, os riscos cambiais aos quais a Companhia está exposta não apresentam relevância face ao baixo volume de transações. **e) Gerenciamento de capital:** A Companhia apresenta comprometimento para a manutenção da liquidez elevada, além de assegurar a continuidade da operação ao longo do tempo, proporcionando aos seus acionistas uma forte base de capital, assim como retorno de benefícios a outras partes interessadas. Os recursos disponíveis são suficientes para o atendimento das exigibilidades atuais. A tabela a seguir demonstra a taxa de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2014:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2014
Patrimônio total (b)	406.037	406.037
Caixa e equivalentes de caixa	(80.099)	(102.168)
Caixa restrito	(58.303)	(58.303)
Aplicações financeiras	(31.745)	(9.676)
Empréstimos e financiamentos	351.379	351.379
Dívida líquida (a)	181.232	181.232
Taxa de alavancagem (a)/(b)	44%	44%

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 não teve alavancagem financeira. **f) Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros:** Visando atender as exigências de divulgação dos instrumentos financeiros mensurados a valor justo, a Companhia faz o agrupamento desses instrumentos nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo: **a) Nível 1:** mensurações de valor justo são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos ou passivos idênticos; **b) Nível 2:** mensurações de valor justo são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e **c) Nível 3:** mensurações de valor justo são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem para ativo ou passivo, mas que não tem como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis). A tabela abaixo demonstra um resumo dos instrumentos financeiros da Companhia mensurados a valor justo com suas respectivas classificações dos métodos de valoração, em 31 de dezembro de 2014.

	Valor contábil	Outros fatores observáveis significativos (nível 2)
Instrumento financeiro		
Equivalentes de caixa	79.800	79.800
Aplicações financeiras	31.745	31.745
Caixa restrito	58.303	58.303
Consolidado		
Instrumento financeiro	Valor contábil	Outros fatores observáveis significativos (nível 2)
Equivalentes de caixa	101.869	101.869
Aplicações financeiras	9.679	9.679
Caixa restrito	58.303	58.303

Não ocorreram diferenças relevantes entre os níveis.

26. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)

Em 31 de dezembro de 2014, as principais coberturas de seguros, por natureza, em relação aos valores máximos indenizáveis, é como segue:

	R\$
Modalidade	
Fiança Locatícia (Condomínio Rio Negro - Alphaville)	946
Responsabilidade Civil D&O	50.000
Incêndio (Seguro Patrimonial Condomínio Rio Negro - Alphaville)	7.625

O escopo do trabalho de nossos auditores não inclui a revisão sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia e que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 04 de janeiro de 2015, a Companhia aprovou o aumento de capital de 140.000 ações ordinárias por meio do exercício de opções, correspondendo ao valor total de R\$ 3.015.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Constantino de Oliveira Júnior Presidente	Henrique Constantino Vice-Presidente
Boanerges Ramos Freire - Conselheiro Joaquim Constantino Neto - Conselheiro Marcos Grodzky - Conselheiro	Martin Emiliano Escobari Lifchitz - Conselheiro Ricardo Constantino - Conselheiro

DIRETORIA

Leonel Dias de Andrade Neto Diretor Presidente	Flavio Jardim Vargas Diretor de Relações com Investidores
--	---

CONTADORA

Mônica Gomide Mendes
CRC 1SP251629/O-3

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da **Smiles S.A.** Barueri - SP
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Smiles S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos

selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Smiles S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). **Outros assuntos: Demonstrações do valor adicionado:** Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da

DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício e período anteriores:** O exame das demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação, com data de 04 de fevereiro de 2014. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 tomadas em conjunto.

EY
Building a better world together
ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6
Luiz Carlos Passetti
Contador CRC-1SP144343/O-3

São Paulo, 12 de fevereiro de 2015

Vanessa R. Martins
Contadora CRC-1SP244569/O-3